

A CURA DA LEPROA E O MESSIANISMO DE JESUS

Análise de Mateus 8.1-4

Vinícius Gonçalves Pires¹

Leonardo dos Santos Silveira²

Resumo: O presente artigo objetiva demonstrar como a cura do leproso se configura como um sinal do messianismo de Jesus no Evangelho de Mateus e propõe uma análise exegética da perícopes de Mateus 8.1–4, que narra a cura de um leproso por Jesus, imediatamente após o Sermão do Monte. A relevância do estudo reside no fato de poder-se compreender a identidade messiânica de Jesus no Evangelho de Mateus. A metodologia empregada é exegética histórico-gramatical, complementada por uma análise histórico-social envolvendo delimitação textual, segmentação do texto grego, análise linguística, literária e estilística, estudo do contexto histórico do judaísmo do Segundo Templo e interpretação teológica. Conclui-se que esta história de milagre evidencia a identidade messiânica de Jesus através do ato de adoração do leproso e do seu reconhecimento de Jesus como Senhor.

Palavras-chave: Milagre; Pureza; Restauração.

Abstract: The present article aims to demonstrate how the healing of the leper functions as a sign of Jesus' messianism in the Gospel of Matthew and proposes an exegetical analysis of the pericope of Matthew 8:1–4, which narrates the healing of a leper by Jesus immediately after the Sermon on the Mount. The relevance of this study lies in its contribution to the understanding of Jesus' messianic identity in the Gospel of Matthew. The methodology employed is a historical-grammatical exegetical approach, complemented by a historical-social analysis involving textual delimitation, segmentation of the Greek text, linguistic, literary and stylistic analysis, a study of the historical context of Second Temple Judaism, and theological interpretation. It is concluded that this miracle narrative reveals the messianic identity of Jesus through the leper's act of worship and his recognition of Jesus as Lord.

Keywords: Miracle; Purity; Restoration.

1 INTRODUÇÃO

O Evangelho de Mateus apresenta Jesus como o Messias prometido, cuja autoridade se revela não apenas em palavras, mas em atos concretos. Após o encerramento do Sermão do Monte (Mt 5–7), no qual Jesus expõe os princípios éticos do Reino, Mateus organiza uma

1 Graduando em Teologia - FABAT-RJ. Especialista em Enfermagem Gerontológica pela UFF e em Dependência Química, Neurociência e Aprendizagem pela Faculdade Batista de Minas Gerais. Pós-Graduado em Enfermagem Psiquiátrica e Mental pela UniBF/PR. Bacharel em Enfermagem pela UNIGRANRIO. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4036-3864>

2 Doutor e Mestre em Teologia (Área de Concentração: Teologia Bíblica) pela PUC-Rio. Doutorando, em fase final de pesquisa, em Letras Clássicas na UFRJ. Professor da Faculdade Batista do Rio de Janeiro (FABAT-RJ).

série de narrativas de milagres (Mt 8–9) que demonstram a autoridade daquele que falou “como quem tem autoridade, e não como os escribas” (Mt 7.29). A cura do leproso em Mateus 8.1-4 marca o início de nova seção narrativa e assume papel fundamental na transição do discurso para a ação.

A relevância deste estudo decorre do reconhecimento que o episódio em questão não se reduz a uma mera manifestação de compaixão ou exercício de poder, mas constitui um gesto carregado de implicações teológicas que contribuem para a compreensão da identidade messiânica de Jesus no Evangelho de Mateus. É nesse contexto que se delineia a questão norteadora deste artigo: qual a relação entre a lepra e o messianismo de Jesus no relato de Mateus 8.1-4? Parte-se da hipótese de que a cura do leproso constitui um sinal messiânico, não apenas como manifestação do poder de Jesus, mas como expressão concreta da natureza redentora e restauradora do Reino por Ele inaugurado

Portanto, este estudo tem como objetivo geral analisar exegetica e teologicamente a perícope de Mateus 8.1-4 à luz de seu contexto literário, histórico e teológico, identificando sua estrutura, vocabulário-chave e implicações teológicas, com o propósito de evidenciar como a cura do leproso se configura como um sinal do messianismo de Jesus no Evangelho de Mateus. Os objetivos específicos consistem em delimitar literariamente a perícope de Mateus 8.1–4 em seu contexto narrativo pós-Sermão do Monte, analisar as escolhas vocabulares e verbais à luz da linguística do grego do Novo Testamento e examinar o contexto histórico-social da lepra no judaísmo do Segundo Templo. Além disso, pretende-se investigar o significado teológico da cura do leproso enquanto sinal messiânico de Jesus.

A metodologia adotada consiste em uma análise exegetica histórico-gramatical, cuja finalidade é compreender o texto em seu contexto original, levando em consideração aspectos linguísticos, literários e históricos. Será realizada uma comparação de traduções, porque ajuda a identificar nuances linguísticas e escolhas interpretativas que podem influenciar a compreensão teológica e literária do texto. Essa abordagem será complementada por uma análise histórico-social, que possibilita investigar o significado da lepra no judaísmo do período do Segundo Templo e suas implicações sociais e religiosas. A combinação dessas metodologias assegura uma leitura mais abrangente do texto, evitando reducionismos e evidenciando a complexidade da relação entre lepra, pureza ritual e messianismo na tradição mateana. Ao final da análise exegetica, será apresentada uma aplicação decorrente dos principais achados do estudo.

2 DELIMITAÇÃO DO TEXTO

A perícope de Mateus 8.1-4 foi delimitada a partir de indícios formais e narrativos que marcam tanto o encerramento da seção anterior quanto o início e término de uma nova unidade textual.

Mateus 7.24-29 é a perícope imediatamente anterior ao texto em análise neste estudo e se encerra nos versículos 28 e 29 pela fórmula conclusiva “*Quando Jesus acabou de proferir estas palavras,*” e pela ação terminal “*estavam as multidões maravilhadas da sua doutrina porque ele as ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas*”. Portanto, estes indícios finalizam o discurso de Jesus. Segundo Brown, “a fórmula ‘ao terminar Jesus estas palavras’ conclui o sermão, acompanhada pelo tema da admiração à autoridade do ensinamento de Jesus”. Este autor também assevera que, até este momento, o evangelista Mateus expôs Jesus como um pregador e mestre do reino e, agora, volta-se para os milagres de Jesus realizados por sua palavra (Brown, 2012. p. 272).

Os versículos finais (7.28-29) não só apresentam pela primeira vez a fórmula que conclui os cinco discursos, mas também reafirmam a autoridade de Jesus, dessa forma, preparando o leitor para a série de milagres marcantes que dominarão os próximos dois capítulos (Carson; Moo; Morris, 1997, p. 70).

Desta maneira, afirma-se que a passagem de Mateus 8.1-4 é uma nova perícope independente, por constituir uma transição do Sermão do Monte (Mateus 5 - 7) para os relatos de Milagres (8.1-9.34), o que se evidencia pela mudança de gênero literário (de Ditos ou Logia para Histórias de Milagres) e por outros indícios formais de início e de término.

O versículo 1 indica que o cenário anterior se encerrou com a mudança espacial de Jesus descendo do monte, onde estava ensinando aos seus discípulos sobre a ética do Reino de Deus registrada nos capítulos 5 a 7 de Mateus. No versículo 2, também se constata uma mudança de personagens quando um leproso se aproxima de Jesus, adorando-o.

Os versículos 3 e 4 apresentam indícios formais de término da perícope com a ação terminal de cura imediata do leproso (v.3b) e com a palavra de encerramento de Jesus, ordenando-o para ir ao sacerdote (v.4).

É importante observar que Mateus 8.4 não se enquadra no gênero discursivo do tipo “dito legal”, mas deve ser compreendido como uma fala de instrução de Jesus, que funciona como elemento conclusivo da narrativa. Essa declaração atua como recurso literário de encerramento, indicando a saída do personagem da cena e servindo como indício formal de término da perícopes.

Por fim, a próxima perícopes (Mateus 8.5-13) começa em um novo espaço “*tendo Jesus entrado em Cafarnaum*” e com um novo personagem (centurião), constituindo uma separação narrativa clara com a perícopes em análise neste estudo exegetico.

3 ANÁLISE E COMPARAÇÃO DE TRADUÇÕES

3.1 Segmentação do texto e tradução interlinear literal

Um texto só significa alguma coisa graças às correlações dos seus elementos mínimos: palavras e frases. O melhor modo para destacar cada frase e, ao mesmo tempo, manter sua importância no conjunto da perícopes é reescrever o texto e subdividi-lo em linhas, como se fosse uma poesia. Cada linha desse trabalho recebe o nome de “segmento” e, por isso, essa etapa metodológica é chamada de “segmentação do texto”. A regra básica para esse trabalho é: cada segmento deve conter, tanto quanto possível, uma ideia completa. Segmentar o texto, portanto, significa reescrevê-lo de modo que cada uma das ideias nele contidas esteja em uma linha independente (Silva, 2022, p. 128).

8.1	a	‘Καταβάντος δὲ αὐτοῦ’ ἀπὸ τοῦ ὄρους	Tendo descido e ele de o monte
	b	ἠκολούθησαν αὐτῷ ὄχλοι πολλοί.	seguiram a ele multidões muitas/grandes

8.2	a	καὶ ἰδοὺ	E eis que
	b	λεπρὸς ἑπρόσθρων	(um) leproso tendo-se aproximado
	c	προσεκύνει αὐτῷ	prostrou-se diante a ele (adorou-o)

d	λέγων·	dizendo:
e	Κύριε, ἐὰν θέλῃς	Senhor, se quiseses
f	δύνασαι με καθαρίσαι.	podes me purificar.

8.3	a	καὶ ἐκτείνας τὴν χεῖρα	E estendendo a mão
	b	ἥψατο αὐτοῦ	tocou nele
	c	λέγων· Θέλω, καθαρίσθητι·	dizendo: quero, sê purificado/fica limpo;
	d	καὶ εὐθέως ἐκαθαρίσθη αὐτοῦ ἢ λέπρα.	e imediatamente foi purificada dele/sua lepra.

8.4	A	καὶ λέγει αὐτῷ ὁ Ἰησοῦς·	E diz a ele o Jesus:
	B	Ὅρα μηδενὶ εἰπῆς,	Olha a ninguém digas
	C	ἀλλὰ ὕπαγε	mas vai
	D	σεαυτὸν δεῖξον τῷ ἱερεῖ,	a ti mesmo mostra ao sacerdote
	E	καὶ προσένεγκον τὸ δῶρον ὃ προσέταξεν Μωϋσῆς	e oferece a oferta que prescreveu/ordenou Moisés
	F	εἰς μαρτύριον αὐτοῖς.	para testemunho a eles.

3.2 Tradução literal

“¹ Tendo ele descido do monte, grandes multidões o seguiram. ² E eis que um leproso, tendo-se aproximado, adorou-o, dizendo: Senhor, se quiseses, podes purificar-me. ³ E, estendendo a mão, tocou nele dizendo: Quero, sê purificado! E imediatamente foi purificado de sua lepra.⁴ E disse-lhe Jesus: Olha, não digas a ninguém, mas vai, mostra-te ao sacerdote e oferece a oferta que ordenou Moisés, para testemunho a eles.”

3.3 Análise comparativa de Mateus 8.1-4

Tabela 1: Comparações entre versões bíblicas.

Tradução Literal	Almeida Revista e Nova Versão Internacional	Atualizada (ARA) (NVI, 2011)
¹ Tendo ele descido do monte, grandes multidões o seguiram.	¹ Ora, descendo ele do monte, grandes multidões o seguiram.	¹ Quando ele desceu do monte, grandes multidões o seguiram.
² E eis que um leproso, tendo-se aproximado, adorou-o, dizendo: Senhor, se quiseses, podes purificar-me.	² E eis que um leproso, tendo-se aproximado, adorou-o, dizendo: Senhor, se quiseses, podes purificar-me.	² Um leproso, aproximando-se, adorou-o de joelhos e disse: “Senhor, se quiseses, podes purificar-me!”
³ E, estendendo a mão, tocou nele dizendo: Quero, sê purificado! E imediatamente foi purificado de sua lepra.	³ E Jesus, estendendo a mão, tocou-lhe, dizendo: Quero, fica limpo! E imediatamente ele ficou limpo da sua lepra.	³ Jesus estendeu a mão, tocou nele e disse: “Quero. Seja purificado!” Imediatamente ele foi purificado da lepra.
⁴ E disse-lhe Jesus: Olha, não digas a ninguém, mas vai, mostra-te ao sacerdote e oferece a oferta que ordenou Moisés, para testemunho a eles.	⁴ Disse-lhe, então, Jesus: Olha, não o digas a ninguém, mas vai mostrar-te ao sacerdote e fazer a oferta que Moisés ordenou, para servir de testemunho ao povo.	⁴ Em seguida Jesus lhe disse: “Olhe, não conte isso a ninguém. Mas vá mostrar-se ao sacerdote e apresente a oferta que Moisés ordenou, para que sirva de testemunho”.

Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

As três versões seguem a mesma estrutura narrativa, mas apresentam diferenças de seleção vocabular.

No versículo 1, a versão ARA traduz partícula grega *δέ* como “Ora”, a Tradução Literal a omite e a NVI já liga a oração temporalmente. A NVI também opta por maior fluência (“Quando ele desceu”), enquanto ARA e a Tradução Literal preservam a tradução do participio grego *καταβάντος* (tendo descido, descendo). De acordo com o aparato crítico da edição Nestle-Aland do *Novum Testamentum Graece* (2012, p. 19), em alguns manuscritos

unciais e minúsculos, *‘Καταβάντος δὲ αὐτοῦ’* foi substituído por *‘Καταβάντι δὲ αὐτω’* e afirma-se que os tradutores da NVI provavelmente usaram esses manuscritos ao optar pela tradução “Quando ele desceu”.

Tradução Literal e ARA são semelhantes ao traduzir *προσκυνεῖν*, no versículo 2, como “adorou-o”, que pode envolver postura física, mas não especifica “de joelhos”. Enquanto a NVI traduz a postura de maneira interpretativa: “adorou-o de joelhos”, provavelmente considerando como possibilidade de traduzir o verbo como “*pelo ajoelhar-se e prostar-se, prestar homenagem ou reverência a alguém, seja para expressar respeito ou suplicar*”. Louw e Nida afirmam que: *προσκυνέω* é bastante complexo do ponto de vista semântico, pois indica não apenas uma postura corporal, mas também uma atitude de reverência e honra; pode incluir o significado de ‘adorar’ sem referência a uma posição prostrada (Louw; Nida, 2013, p. 196).

Ainda no versículo 2, diferentemente das versões ARA e Tradução Literal, a NVI dramatiza o discurso e reforça a súplica através do sinal de exclamação: “Senhor se quiseses, podes purificar-me!”.

No versículo 3, a Tradução Literal e NVI usam “tocou nele” ao invés de “tocou-lhe”, sendo a forma idiomática mais utilizada no português contemporâneo. A Tradução Literal apresenta “sê purificado”, uma tradução mais direta do aoristo passivo *καθαρίσθητι*. A ARA fez uma escolha menos literal (“fica limpo”), substituindo purificar por “limpar”. Enquanto a NVI usa “seja purificado”, mais formal e próximo do literal, porém com estrutura moderna. Todas as traduções incluem “imediatamente”, evidenciando a instantaneidade da cura.

Já no versículo 4, observamos na Literal a tradução de “*Ὅρα μηδενὶ εἶπης*”, como “não digas a ninguém”, diferindo da ARA que adiciona o objeto direto (“o fato”) ao traduzir como “não o digas”. A NVI apresenta uma paráfrase interpretativa: “não conte isso a ninguém”. No versículo 4, o antecedente de “*αὐτοῖς*” é “*τοῖς ἱερεῖς*” (“ao sacerdote”). Mesmo sendo singular, o dativo plural pode ser usado genericamente para se referir aos sacerdotes como classe, isto é, “para testemunho aos sacerdotes” e não “ao povo” conforme traduzido na Almeida Revista e Atualizada. Tanto a ARA quanto a NVI omitem para quem o leproso curado servirá de testemunho.

4 GÊNERO LITERÁRIO E ESTRUTURA DA PERÍCOPE

O gênero literário menor do texto bíblico em estudo é a “História de milagre”. As histórias de milagres não têm como finalidade principal transmitir ensinamentos morais nem para servir de precedentes, mas demonstrar a manifestação do poder do Reino de Deus atuando no ministério do próprio Jesus (Fee, 2022, p. 208).

O propósito da narrativa de milagre é apresentar o poder de Jesus e sua autoridade como Messias sobre o mal e a morte; manifestar a divindade de Jesus bem como descortinar a compaixão divina para com a dor humana e a chegada do tempo de salvação (Lima, 2014, p. 194; Silva, 2022, p. 271).

A narrativa da perícope em análise pode ser estruturada em cinco momentos interdependentes. Primeiramente, observa-se a *aproximação entre o taumaturgo e a pessoa* (Mt 8.1–2a), visto que a cena se inicia com a descida de Jesus do monte e a aproximação do leproso, introduzindo o cenário e o contato direto entre o agente do milagre e o suplicante. Em seguida, ocorre a *indicação da necessidade*, com a descrição do doente/da doença e a constatação da morte. Nessa etapa, o leproso explicita sua condição e sua fé na autoridade e no poder de Jesus ao declarar: “*Senhor, se quiseres, podes purificar-me*” (v. 2b).

Posteriormente, dá-se a *realização da cura (por palavra e/ou gesto)*, a qual, muitas vezes, é precedida de diálogo e da menção da fé do doente ou dos circunstantes (v. 2b). Em Mateus 8.3a, lê-se: “*E Jesus, estendendo a mão, tocou-lhe, dizendo: Quero, fica limpo!*”, de modo que Jesus responde ao pedido do leproso com gesto (ação física de contato) e palavra (fórmula performativa de cura). Esta parte do versículo apresenta o ato milagroso em si. Logo após, verifica-se a *constatação do milagre* (Mt 8.3b). A frase: “*E imediatamente ele ficou purificado da sua lepra*” evidencia a eficácia instantânea da ação e da palavra de Jesus, confirmando o milagre.

Por fim, apresentam-se as *consequências*, que, muitas vezes, envolvem a admiração do povo, palavra de louvor ou observações do narrador. Contudo, em Mateus 8.4, o encerramento da perícope não se dá pela reação do povo, mas por uma instrução prática e teológica pronunciada por Jesus: “*Olha, não o digas a ninguém, mas vai mostrar-te ao sacerdote e fazer a oferta que Moisés ordenou, para servir de testemunho ao povo*”. Assim, a consequência explicitada neste versículo não é o louvor público, mas a reintegração ritual e social do leproso

5 ASPECTOS LINGÜÍSTICOS E ESTILÍSTICOS

Tabela 2: Lista de verbos e substantivos da perícope.

Verbos	Substantivos
Καταβάντος – καταβαίνω (descer)	ὄρους – ὄρος (montanha)
ἠκολούθησαν – ἀκολουθέω (seguir alguém que precede)	ὄχλοι – ὄχλος (multidões)
προσελθὼν – προσέρχομαι (aproximar-se)	Κύριε – κύριος (Senhor)
προσεκύνει – προσκυνέω (prostar-se)	χεῖρα – χεῖρ (mão)
εἶπης, λέγει, λέγων – λέγω (dizer, falar)	λέπρα - λέπρα (lepra, leproso)
Θέλω, θέλῃς – θέλω (querer)	Ἰησοῦς - Ἰησοῦς (Jesus)
δύνασαι – δύναμαι (ser capaz, poderoso)	ιερεῖ - ιερεύς (sacerdote)
Καθαρίσθητι, ἐκαθαρίσθη, καθαρίσαι – καθαρίζω (limpar um leproso pela cura)	δεῖξον , δῶρον – δῶρον (oferta de sacrifícios)
ἐκτείνας – ἐκτείνω (estender sobre)	Μωϋσῆς - Μωσεύς (Moisés)
ἤψατο – ἅπτομαι (tocar)	μαρτύριον – μηδεὶς (ninguém)
Ὅρα - ὁράω (ver com os olhos, dar atenção a)	
ὑπάγε - ὑπάγω (ir embora, partir)	
προσένεγκον – προσφέρω (conduzir-se em direção a alguém)	
προσέταξεν – προστάσσω (ordenar, prescrever)	

Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

Os verbos relacionados na tabela acima podem ser organizados nos seguintes domínios semânticos: (1) Movimento Linear (verbos que expressam mudança de lugar, deslocamento físico ou aproximação de um ponto espacial; ou agentes causativos que não se movem, mas fazem com que outra coisa se mova) – *Καταβάντος, ἠκολούθησαν, προσελθὼν, ὑπάγε*; (2) Atividades religiosas (indicam aspectos de conduta religiosa, principalmente

atitudes) – *προσεκύνει*; (3) Comunicação (tem caráter multidimensional; tem a ver com pedidos e respostas, natureza informativa, relacionamento do falante com uma verdade implícita, orientação futura, conteúdo adverso, oposição, elementos sobrenaturais e envolvimento recíproco na comunicação) – *λέγων*, *λέγει*, *εἶπης*, *Προσέταξεν*; (4) Pensar (envolvem o processo de pensamento e manipulação de informações, muitas vezes levando a opções e decisões) – *Ὅρα*; (5) Capaz/Competente – *δύνασαι*; (6) Atitudes/Ações (são essencialmente acontecimentos e estados psicológicos subjetivos e tem tudo para serem constituídos por grande número de expressões idiomáticas e metafóricas) – *θέλης*, *Θέλω*; (7) Movimento não Linear (envolve movimento de um objeto que em grande parte permanece no mesmo lugar) – *ἐκτείνας*; (8) Acontecimentos e estados sensoriais (inclui significados em que qualquer um dos cinco sentidos ou certas combinações desses sentidos estão envolvidos) – *ἤψατο*; (9) Suficiente, qualificado (se relacionam com determinada medida de capacidade ou suficiência) – *καθαρίσαι*, *καθαρίσθητι*, *ἐκαθαρίσθη*; (10) Possuir, transferir, trocar (tem a ver com a propriedade ou posse de objetos, sejam temporários ou permanentes) – *προσένεγκον* (Louw; Nida, 2013, p. 1-2).

A categorização dos verbos de Mateus 8.1-4 em domínios semânticos específicos revela não apenas aspectos linguísticos, mas uma estrutura teológico-narrativa cuidadosamente elaborada pelo Evangelista, caracterizada pela autoridade messiânica e pela restauração da dignidade humana.

Foram identificados 19 verbos conjugados que correspondem a 14 verbos no presente do indicativo ativo, dentre os quais 11 aparecem apenas uma vez no texto e 03 se repetem: *λέγω*, *καθαρίζω* e *θέλω*.

As quatro ocorrências do verbo *λέγω* (“dizer, falar”) mostram que Mateus organiza a narrativa do milagre não apenas pelo gesto, mas também pelo diálogo (o pedido do leproso, a resposta de Jesus, a ordem de não divulgar, o envio ao sacerdote).

As três repetições do verbo *καθαρίζω* (“purificar”) evidencia que o texto gira em torno da transformação da condição do leproso. O triplo uso enfatiza: a súplica humana (“se quiseres, podes purificar-me”), a ação divina de Jesus (“quero, sê purificado”), a consequência plena (“e imediatamente foi purificado”).

Θέλω (querer, desejar) aparece duas vezes no texto, tanto no pedido do leproso quanto na resposta de Jesus: “Se quiseres...” (v.2), “Quero...” (v.3). Isso destaca duas dimensões teológicas: (1) Reconhecimento da soberania de Jesus, porque o leproso não exige, mas se

submete à vontade do Senhor; (2) A prontidão graciosa de Jesus, revelando sua disposição divina para restaurar o leproso.

Os 11 substantivos presentes na perícopa delineiam uma narrativa coerente, que transita pelo espaço físico (*ὅρος*), pela dimensão comunitária (*ὄχλοι*), pela condição humana fragilizada (*λέπρα*), pela autoridade divina em ação (*Κύριε, χεῖρ, Ἰησοῦς*), pelas exigências legais da Torá (*ἱερεύς, δῶρον, δεῖζον, Μωϋσῆς*) e, por fim, pelo propósito testemunhal que estrutura o final da narrativa (*μαρτύριον*).

Foram selecionados os termos *ὁράω* e *καθαρίζω* que aparecem, respectivamente, 01 e 03 vezes ao longo do texto para terem seus significados explicados. O primeiro deles (*ὁράω*), segundo Kittel e Friedrich (2013b, p. 51), significa “olhar, ver, experimentar, perceber, tomar nota, olhar para, cuidar, prestar atenção”; é um dos mais comuns verbos de visão e ocorre umas 113 vezes nos Evangelhos, em Atos e em Apocalipse. Apesar de ter sido traduzido como “Olha” (na ARA e na tradução Literal) e “Olhe” (na NVI), com o sentido de “prestar atenção”, este verbo tem uma ampla extensão de significados na proclamação do Novo Testamento.

De maneira mais geral, *ὁράω* está presente nos relatos de curas nos evangelhos significando aflições dos olhos. Numa associação de fé e visão, o termo faz referência às testemunhas oculares, que inclui o ministério da palavra e, assim, abrange tanto ver o que aconteceu quanto entender seu significado como revelação. Também tem relação com as aparições da ressurreição de Jesus, com as experiências extáticas de Paulo, com os céus abertos e o Filho do Homem em pé à destra de Deus vistos por Estevão e com o olhar visionário profético como nas visões de eventos futuros que ocorrem em Apocalipse (Kittel; Friedrich, 2013b, p. 56-57).

O segundo verbo selecionado para análise (*καθαρίζω*) denota limpeza ou pureza física, religiosa e moral em sentidos como limpo, livre de mancha ou desonra, inocente e livre de adulteração. No Novo Testamento, o sentido de pureza física aparece em passagens que tradicionalmente mantêm a visão de que aquilo que é adequado para uso cultual deve ser fisicamente puro, assim como para uso ritual (Mt 23.26), ou respeitoso (Mt 27.59). Neste sentido tudo o que for profano está excluído da comunhão com Deus e o que é puro é apto para a comunhão com Deus (Ap 21.27).

O termo *καθαρίζω* faz referência a “pureza e purificação cultuais” quando usado para a purificação ritual de recipientes (Mt 23.25), a purificação de leprosos (Mt 8.2-3) ou para

sangue como meio de purificação (Hb 9.22). Contudo, a pureza exigida da comunidade do Novo Testamento é de natureza moral e pessoal, que consiste numa dedicação a Deus que renova o ser interior, a pureza de coração (Kittel; Friedrich, 2013a, p. 423-424).

Numa breve análise estilística, destacam-se duas figuras de linguagem presentes em Mateus 8.1-4. Em “...grandes multidões o seguiram.” (v.1), há metonímia porque “seguir” significa mais do que deslocamento físico, mas também juntar-se a alguém como um discípulo, portanto o autor substituiu uma ideia por uma palavra com a qual ela está relacionada (Silva, 2022, p. 231). Neste mesmo versículo, percebe-se a chamada elipse do nominativo porque o sujeito do verbo *Καταβάντος* (“Tendo descido”) é ele (*αὐτός*) que no texto está no dativo *αὐτοῦ* e não há o nominativo explícito “ὁ Ἰησοῦς” indicando Jesus como sujeito. O mesmo se repete no versículo 3 “καὶ ἐκτείνας τὴν χεῖρα ἥψατο αὐτοῦ”, onde o sujeito implícito de *ἐκτείνας* é Jesus, mas não aparece o nominativo “ὁ Ἰησοῦς”, apesar de ser incluído em duas traduções apresentadas neste estudo: ARA e NVI. Neste estudo exegético, visando maior fidelidade à literalidade do texto, optou-se pela tradução da expressão “καὶ ἐκτείνας τὴν χεῖρα ἥψατο αὐτοῦ” como: “E estendendo a mão tocou nele”. A escolha se fundamenta no princípio de que, sempre que a ação é atribuída a Jesus ou aos discípulos, o sujeito do verbo não é explicitado por meio de uma palavra no nominativo (seja substantivo ou adjetivo), mas se encontra implícito na própria forma verbal (Silva, 2022, p. 241).

6 A LEPRA NO MUNDO ANTIGO E MT 8.1-4

O Novo Testamento insere-se no contexto do chamado período do Segundo Templo, que se estende da reconstrução do Templo em Jerusalém por Zorobabel em 515 a.C. até sua destruição pelos romanos em 70 d.C. Nesse intervalo, a religião clássica de Israel do Antigo Testamento (AT) evoluiu para o que chamamos de judaísmo, moldando o ambiente religioso em que surgem João Batista, Jesus e a igreja primitiva. Historicamente, após ter experimentado um breve período de autonomia sob a dinastia dos Macabeus (166–63 a.C.), o povo judeu foi submetido ao domínio romano, encontrando-se, no primeiro século da era cristã, disperso em comunidades por diversas regiões do Império e até além de suas fronteiras (SBB, 2010, p. 28 e 534; Köstenberger; Kellum, 2022, p. 106).

A narrativa do milagre em Mateus 8.1-4, foi registrada pelo evangelista e destinada à comunidade mateana, cuja perspectiva teológica está baseada na interpretação das profecias e promessas contidas no AT (Oliveira, 2025, p. 376).

O que Mateus tem em mente é provavelmente um público fortemente judaico-cristão, e o seu Evangelho indica vigorosamente que a lei dada por Moisés ainda é válida no sentido que foi tomada por Jesus e incorporada ao seu novo ensinamento. Desse modo, paradoxalmente, a lei continua sendo válida, mas apenas no novo formato que foi ensinado por Jesus (Marshall, 2007, p. 114).

A maioria dos estudiosos do Evangelho de Mateus concorda que esta comunidade receptora, formada por judeo-cristãos provenientes da Galileia, de Jerusalém e de outras regiões da Palestina, encontrava-se estabelecida em Antioquia, na Síria. Essa cidade, caracterizada por uma expressiva presença populacional judaica, destacou-se como o primeiro centro cristão a se empenhar na evangelização dos gentios (Carson; Moo; Morris, 1997, p. 85).

Diante desse contexto histórico e comunitário, torna-se essencial compreender como se expressava a adoração nos tempos de Jesus, profundamente ligada ao Judaísmo do Século I, com práticas culturais que giravam em torno do templo em Jerusalém, centro da religiosidade judaica, mas que também ocorriam nas sinagogas. Inclusive, Jesus frequentemente ensinava nas sinagogas durante as reuniões sabáticas. Ele praticava com fidelidade as tradições religiosas de seu povo e recorre à instituição cultural para devolver a dignidade e a cidadania ao homem curado da lepra (Shmitt; Souza; Campos, 2021, p. 117; Silva, 2002, p. 110-111 e 114).

O tema da lepra (*λέπρα*) é central na perícope e no contexto judaico do Segundo Templo, a lepra não era apenas uma enfermidade física, mas carregava implicações sociais e religiosas profundas³. Na lei cerimonial do Antigo Testamento, o leproso era considerado ritualmente impuro, sendo excluído da convivência comunitária e do acesso ao tabernáculo e ao templo, porque era proibido de se aproximar da presença de Deus devido ao fato da lepra

3 Existem significativas diferenças de opinião a respeito da natureza da Lepra (grego) que é mencionada no NT. Alguns eruditos insistem que esse tipo de doença não tem nada a ver com o que hoje se conhece por hanseníase. Outros, por sua vez, afirmam que essa patologia inclui a hanseníase, mas não se limita a ela, pois pode se referir a uma série de outras doenças de pele, como psoríase, seborreide, e a despigmentação da pele. Da perspectiva do texto bíblico, o fator da impureza ritual era mais importante do que a moléstia ou doença física em si. LOUW, Johannes P; NIDA, Eugene A, **Léxico Grego-Português do Novo Testamento baseado em domínios semânticos**, 2013, p. 244.

ser um símbolo do pecado e por ser a pureza física uma pré-condição para o acesso à presença geográfica de Deus, considerando-se que a pureza significa habilitação para o culto e o uso de objetos nele. O leproso era, em geral, pária social (2 Rs 7.3), um indivíduo desprezado e marginalizado na sociedade judaica e, de acordo com Levítico 13.45-46, deveria ser isolado do restante da sociedade (Poythress, 2018, p. 129-130; Keener, 2017, p. 677; Walton, 2021, p. 139; Theissen, 2009, p. 155).

É justamente nesse contexto que os rituais de purificação descritos em Levítico 13-14 assumem relevância, pois fornecem o pano de fundo para a ordem de Jesus ao leproso curado: apresentar-se de imediato ao sacerdote local (Jeremias, Ano, p. 282) e oferecer o sacrifício prescrito por Moisés. Esses capítulos estabelecem minuciosamente os ritos de diagnóstico, purificação e reintegração dos leprosos à comunidade. “Essa reintegração simbolizava a realidade espiritual mais profunda de ter os pecados perdoados e ser reconciliado tanto com os outros seres humanos (a sociedade) quanto com Deus (simbolizado pelo templo)” (Poythress, 2018, p. 131). Vale ressaltar o que Joaquim Jeremias declarou acerca do ofício sacerdotal nos tempos de Jesus:

As funções cultuais dos sacerdotes achavam-se, pois, praticamente limitadas a duas semanas por ano, e às três festas anuais de peregrinação. Os sacerdotes viviam em suas casas 10 a 11 meses (conforme a distância entre o domicílio e Jerusalém, a viagem de ida e volta, feita cinco vezes por ano, exigia tempo de duração diversa). Só muito ocasionalmente, exerciam uma atividade sacerdotal. Era o sacerdote, por exemplo, que declarava puro um leproso após sua cura, antes que esse fosse a Jerusalém; lá, após ter oferecido o sacrifício de purificação prescrito, seria definitivamente declarado puro (Jeremias, 2010, p. 282).

A instrução de Jesus legitima o milagre dentro das estruturas religiosas judaicas porque a ida ao sacerdote funciona como testemunho oficial da cura, para ser reconhecido como curado e poder ser reintegrado à sociedade. Ao enviar o homem ao sacerdote, Jesus cumpre a prescrição das leis de Levítico 14.1-32, contudo, o propósito mais profundo dessa instrução parece estar indicado no segmento final de Mateus 8.4 — “como testemunho para [ou, possivelmente, ‘contra’] eles”, confrontando as autoridades religiosas com a evidência da obra de Deus realizada por meio de Jesus (Beale; Carson, 2014, p. 37; Silva, 2002, p. 117).

7 O MESSIAS JESUS E MT 8.1-4

“A cura pública de leprosos operada por Jesus é um efetivo sinal de que a era da salvação messiânica chegou e, desse modo, Jesus incentivou as pessoas a compreenderem o significado do milagre como sinal da redenção do pecado.” (Kittel; Friedrich, 2013a, p. 586; Poythress, 2018, p. 132). No relato de Mateus 8.2, o termo utilizado para descrever que o leproso se aproxima e se prostra diante de Jesus é o verbo *προσκυνέω*, que denota uma postura física de submissão ao prostrar-se em adoração a Jesus, uma atitude de respeito à sua divindade (Louw; Nida, 2013, p. 481). Quando o enfermo se dirige a Jesus como “Senhor” (*Κύριε*), ele usa mais do que uma expressão de reverência ou respeito, mas reconhece a autoridade messiânica de Jesus.

Esse reconhecimento é reforçado pela súplica: “Se quiseres, podes purificar-me”, que evidencia fé do leproso na competência e na vontade soberana de Cristo, porque ele não duvida do poder de Cristo (MacArthur, 2019, p. 1102). Assim, o episódio se torna uma confissão implícita da identidade messiânica de Jesus.

Por fim, o Evangelho de Mateus tem como propósito fundamental apresentar Jesus como o Rei, o Messias, o Filho de Deus e o Salvador, em cumprimento às profecias do Antigo Testamento. Nesse sentido, o autor estabelece o vínculo entre o Messias da promessa e o Cristo histórico, interpretando os acontecimentos históricos a fim de proclamar o que Deus fizera através de seu Filho Jesus para redimir o homem de sua condição desamparada como pecador. Ou seja, aquilo que o homem não pode fazer por si, Deus realiza através de seu Filho (MacArthur, 2019, p. 1078; Hale, 2001, p. 93-94).

8 APLICAÇÃO: A CURA DO LEPROSO COMO PARADIGMA DE FÉ E OBEDIÊNCIA

O leproso não apenas crê no poder de Jesus, mas se submete à sua vontade, dizendo: “Senhor, se quiseres [...]”, após se aproximar de Jesus rompendo barreiras sociais e culturais. Portanto, na vida diária, isso nos desafia a não permitir que a culpa, a vergonha ou os estigmas sociais nos afastem de Cristo, mas devemos nos render à vontade de Jesus, submetendo os nossos desejos ao propósito divino.

Nessa perícopa, o leproso que se aproxima de Jesus (Mt 8.2) revela não apenas um ato de fé, mas também uma postura de submissão radical à vontade divina, evidenciada ao dizer:

“Senhor, se quiseres, podes purificar-me”; isso demonstra uma confiança que transcende o mero reconhecimento do poder sobrenatural de Cristo. Ele não reivindica, não exige, não negocia; antes, coloca sua necessidade sob o crivo da soberania divina. Trata-se de uma fé que se expressa em humildade, reconhecendo que o poder de Jesus não pode ser dissociado de sua vontade.

Esse gesto é ainda mais significativo quando se considera o contexto social e religioso da lepra. O leproso rompe barreiras culturais e sociais ao aproximar-se de Jesus, pois sua condição o tornava impuro, excluído da convivência comunitária e do culto. Sua ousadia, portanto, não é apenas física, mas espiritual: ele desafia os estigmas que o isolavam e se lança em direção à fonte da vida.

No âmbito da vida cristã cotidiana, essa narrativa nos interpela de modo profundo. Muitas vezes, a culpa, a vergonha ou os estigmas sociais funcionam como barreiras que nos afastam da comunhão com Cristo. O exemplo do leproso nos ensina que tais barreiras não devem ser absolutizadas, pois diante da misericórdia de Jesus elas se desfazem.

Assim, o pedido do leproso torna-se paradigma para nossa espiritualidade: não basta crer que Jesus pode transformar nossa realidade; é necessário desejar que essa transformação se realize conforme o propósito divino. Submeter nossos desejos ao plano divino é reconhecer que a vontade de Cristo é sempre boa, perfeita e agradável (Rm 12.2).

Portanto, esta história de milagre nos desafia a viver uma espiritualidade marcada pela confiança e pela obediência, permanecendo diante dele, dizendo “se quiseres”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para responder à questão norteadora sobre qual a relação entre a lepra e o messianismo de Jesus na perícopa, a pesquisa utilizou a metodologia de análise exegética histórico-gramatical, complementada por uma análise histórico-social. Esse percurso metodológico foi essencial para compreender que a perícopa de Mateus 8.1-4 marca o início de uma nova seção narrativa, servindo como uma transição do discurso para a ação de Jesus, demonstrando sua autoridade. O estudo detalhou o contexto histórico-social da lepra, que a definia não apenas como uma enfermidade, mas como um estado de impureza ritual no judaísmo do Segundo Templo, resultando na exclusão e marginalização do indivíduo da convivência comunitária e do acesso ao culto. Além disso, evidenciou que a cura do leproso demonstra que a autoridade

de Jesus como Messias é capaz de realizar a restauração plena — social, física, ritual e espiritual — prometida pelo Reino de Deus.

Portanto, o trabalho alcançou seu objetivo principal ao analisar exegética e teologicamente a perícope de Mateus 8.1–4, respondendo à pergunta inicial e confirmando a hipótese de que a cura do leproso constitui um sinal messiânico de Jesus, no Evangelho de Mateus.

O trabalho contribuiu academicamente ao integrar exegese, linguística, história e teologia, oferecendo um modelo metodológico aplicável a outras perícopes e contribuindo com a literatura teológica em língua portuguesa sobre os milagres de Jesus.

Esta pesquisa pode ser ampliada por meio de uma abordagem intertextual mais abrangente entre o Evangelho de Mateus 8.1–4 e as legislações de pureza presentes em Levítico 13–14, investigando de que modo o evangelista relembra, ressignifica ou pressupõe o sistema levítico de diagnóstico, exclusão e reintegração do leproso na comunidade. Tal investigação pode ser enriquecida pela comparação com os relatos paralelos em Evangelho de Marcos 1.40–45 e Evangelho de Lucas 17.11–19, observando como cada evangelista articula as categorias de pureza, impureza e restauração, bem como o papel da autoridade de Jesus diante das estruturas culturais judaicas.

Além da análise literária e teológica, a pesquisa também pode ser ampliada para dialogar com perspectivas da antropologia bíblica e da teologia pastoral, examinando como os conceitos bíblicos de pureza ritual, cura e reintegração social podem oferecer subsídios para práticas pastorais contemporâneas de acolhimento e restauração de pessoas em contextos de exclusão, vulnerabilidade e marginalização. Dessa forma, a investigação ultrapassa o âmbito estritamente exegético e contribui para uma reflexão teológica que conecta a mensagem bíblica com desafios e práticas da comunidade cristã no presente.

REFERÊNCIAS

BEALE, G. K.; CARSON, D. A. (org.). *Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento*. Tradução de C. E. S. Lopes, F. Medeiros, R. Malkomes e V. Kroker. São Paulo: Vida Nova, 2014.

BÍBLIA. *Português. Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento*. Tradução de João Ferreira de Almeida, versão Revista e Atualizada. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.

BÍBLIA. *Português. Bíblia Sagrada*: Nova Versão Internacional. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 2011.

BROWN, Raymond E. *Introdução ao Novo Testamento*. 2.ed. São Paulo: Paulinas, 2012.

CARSON, Donald A. *O Comentário de Mateus*. São Paulo: Shedd Publicações, 2011.

CARSON, Donald A.; MOO, Douglas J.; MORRIS, Leon. *Introdução ao Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1997.

FEE, Gordon D.; STUART, Douglas. *Entendes o que lê: um guia para entender a Bíblia com auxílio da exegese e da hermenêutica*. 4.ed. rev. São Paulo: Vida Nova, 2022.

HALE, Broadus David. *Introdução ao Estudo do Novo Testamento*. São Paulo: Hagnos, 2001.

JEREMIAS, Joaquim. *Jerusalém nos Tempos de Jesus*: pesquisas de história econômico-social no período neotestamentário. Santo André (SP): Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2010.

KEENER, Craig S. *Comentário histórico-cultural da Bíblia: Novo Testamento*. Tradução de José Gabriel Said; Thomas Neufeld de Lima (acrêscimos da segunda edição em inglês). São Paulo: Vida Nova, 2017.

KITTEL, Gerhard; FRIEDRICH, Gerhard. *Dicionário Teológico do Novo Testamento – Vol. I*. São Paulo: Cultura Cristã, 2013a.

KITTEL, Gerhard; FRIEDRICH, Gerhard. *Dicionário Teológico do Novo Testamento – Vol. II*. São Paulo: Cultura Cristã, 2013b.

KÖSTENBERGER, Andreas J.; KELLUM, L. Scott; QUARLES, Charles L. *Introdução ao Novo Testamento*: a manjedoura, a cruz e a coroa. São Paulo: Vida Nova, 2022.

LIMA, Maria de Lourdes Corrêa. *Exegese bíblica: teoria e prática*. São Paulo: Paulinas, 2014.

LOUW, Johannes P; NIDA, Eugene A. *Léxico Grego-Português do Novo Testamento baseado em domínios semânticos*. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.

MACARTHUR, John. *Comentário Bíblico MacArthur*: desvendando a verdade de Deus, versículo a versículo. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2019.

MARSHALL, I. Howard. *Teologia do Novo Testamento*: diversos testemunhos, um só evangelho. São Paulo: Vida Nova, 2007.

MONEY, Netta Kemp. *Geografia Histórica do Mundo Bíblico*. São Paulo: Editora Vida, 2006.

NESTLE-ALAND. *Novum Testamentum Graece*. 28. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2012.

OLIVEIRA, Elenice de Fátima. Evangelho de Mateus: uma Comunidade Resistente. *Fragmentos de Cultura*. 2015 25(3):369–378. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/4196>. Acesso em: 19 nov. 2025.

POYTRHRESS, Vern S. *Milagres de Jesus: Como os Atos Poderosos do Salvador Servem de Sinais de Redenção*. São Paulo: Vida Nova, 2018.

SHMITT, Flávio; SOUZA, Pablo Rangel Cardoso da Costa Souza; CAMPOS, Fernando Batista de. A tríade fundamental dos elementos no culto cristão: uma análise histórica e teológica do eixo norteador na adoração pública. *Ad Aeternum*, 2021(2), 213-234. Disponível em <https://doi.org/10.60543/aa.v1i2.7422>, acesso em 27.nov.2025

SILVA, Cássio Murilo Dias da. *Metodologia da exegese bíblica: versão 2.0*. 4.ed.rev. e atual. São Paulo: Paulinas, 2022.

SILVA, José Ariovaldo. Jesus Cristo e a celebração do culto. In: MIRANDA, Mário de França (org.). *A pessoa e a mensagem de Jesus*. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. *Manual bíblico SBB*. Tradução de Lailah de Noronha. 2. ed. revisada. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.

THEISSEN, Gerd. *A Religião dos Primeiros Cristãos: uma teoria do cristianismo primitivo*. São Paulo: Paulinas, 2009.

TOWNS, Elmer L.; GUTIERREZ, Ben. *A Essência do Novo Testamento*. Rio de Janeiro: Editora Central Gospel, 2014.

WALTON, John H. *Teologia do Antigo Testamento para cristãos: do contexto antigo à crença duradoura*. São Paulo: Edições Loyola, 2021.